

A Harmonia da Vida

Antonio Carlos Siqueira de Lima

A Física Moderna vive, atualmente, dividida em dois ramos principais. De um lado, a teoria da Relatividade Geral que lida com o porquê da Gravidade utilizando quatro dimensões, as nossas três dimensões espaciais e o tempo. Do outro, a Mecânica Quântica que estuda o comportamento intra-atômico da matéria e permitiu um avanço sem igual na história contemporânea. Foi a mecânica quântica que permitiu o estudo de semicondutores e mais tardes da criação dos computadores e do computador pessoal, também conhecido como PC.

Recentemente surgiu na Ciência um conjunto de ideias capazes de unificar as oscilações da Natureza, sejam elas movimentos planetários ou intra-atômicos. Essas ideias são conhecidas por muitos nomes como: Teoria das Cordas, Supercordas, Teoria-M, N-Branas. Cada um dos nomes designa uma formulação um pouco distinta mas cujo cerne é o mesmo. A matéria passa a ser descrita por cordas que giram num espaço multidimensional. Mas antes de adentrarmos nesse assunto e suas relações com a Doutrina Espírita, um pouco de história da ciência.

No início do século vinte, o mundo da física vivia impressionado com a teoria de relatividade de Albert Einstein. Um pouco antes, James Clerk Maxwell havia descoberto que eletricidade e magnetismo eram na realidade um mesmo fenômeno, dando origem ao que hoje é conhecido como eletromagnetismo. Foi em 1919 que o físico e matemático alemão Theodor Kaluza notou que, considerando uma dimensão adicional, ao resolver as equações da relatividade geral, o eletromagnetismo surgia quase que naturalmente. Em outras palavras, utilizando-se cinco dimensões, as equações que definem o comportamento do campo eletromagnético tornam-se intimamente relacionadas com a gravidade. Foi a primeira tentativa de unificar o entendimento das forças físicas. Infelizmente, esse trabalho caiu no ostracismo por muitos e muitos anos, visto que a maioria da comunidade científica se detinha apenas no estudo da mecânica quântica. Com o crescente interesse da comunidade científica em buscar uma teoria capaz de unificar todas as teorias da Física é que o trabalho foi resgatado. Mas naturalmente surgem duas questões: quantas dimensões seriam e como elas seriam. Hoje as respostas, ainda que sem verificação experimental, são 12 ou 26 dimensões. Essas dimensões adicionais seriam diminutas ou gigantescas e independentemente do "tamanho" escapam a nossa percepção. O mais interessante em toda essa história é que o assunto não é totalmente estranho. De acordo com o pensador Jamblicus (c.270-330), há cerca de 2500 anos atrás, Pitágoras de Samos trouxe a idéia da música das esferas^[1]. O movimento planetário no espaço sem fim produziria melodias que por serem eternas nos escapam à percepção. Foi uma das primeiras citações, no mundo ocidental, da existência de uma harmonia universal. No livro *Oferenda*, psicografado por Divaldo Franco, a venerável Joanna de Ângelis diz algo similar^[2]: "O silêncio sideral é somente pobreza da humana acústica, quanto o repouso é colocação impropriedade, de referência às realidades da vida."

A vida material é apenas expressão particular de uma realidade necessária para o nosso ajuste e desenvolvimento. O nosso Universo não é nada mais que o efeito do choque de elementos imateriais multidimensionais^{[3][4]}. A vida passaria a existir também em outras dimensões devido a arranjos outros das cordas que produzem outras harmonias, outras melodias. A ideia de uma vida em outros estágios é central na Doutrina Espírita e aparece em outros pensadores também. A Codificação nos diz que a verdadeira vida é a do Espírito^[5]. Segundo Shankara^[6] apenas o real é imutável, ou seja, se a matéria muda, ela não é real. É importante saber analisar os fatos, não se deter somente na palavra, mas saber interpretar e desvendar as possíveis ramificações que cada fato novo traz, pois como os Espíritos lembraram a Kardec: "os antagonistas se lançam às palavras, quando não podem atacar idéias"^[5]. Talvez a Teoria das Cordas seja mais que a da Unificação da Física, talvez ela seja a porta de entrada da Ciência para a "pequena" revolução que conhecemos como Doutrina Espírita. O tempo dirá.

Referências

1 GUTHRIE, K. S. & FIDELER, D, [ed.] (1987), **The Pythagorean Sourcebook and Library**: An Anthology of Ancient Writings Which Relate to Pythagoras and Pythagorean Philosophy, Phanes Press, 1978.

2 FRANCO, Divaldo Pereira. **Oferenda**. Salvador: BA. Ed. Leal, 2004.

3 HAWKING, S. (2001), **O Universo Numa Casca de Noz**, Mandarim, 2001.

- 4 GREENE, B. (1999), **The Elegant Universe**. superstrings, hidden dDimensions, and the quest for the ultimate theory, vintage books. Publicado em português com o título **Universo Elegante**.
- 5 KARDEC, Allan. (1964), **Obras Póstumas**, Tradução Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro, 1964. FEB.
- 6 SHANKARA. Shri. A **Jóia suprema do discernimento**: Viveka-chuda Mani. Tradução: *Sripad Râmdâs Prabhu*. Ed. Pensamento, 1992.

Antonio Carlos Siqueira de Lima
engenheiro e expositor espírita.